



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor
P.^e Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857



Irmãos Benfeitores

A Irmandade de Nossa Senhora das Preces, reunida em assembleia geral no dia 3 do mês de Fevereiro findo, deliberou nomear irmãos benfeitores aquelas pessoas que tiveram a generosidade de dar para as obras da capela do Colcurinho a esmola não inferior a 500\$00. Com este gesto quis a Irmandade significar o seu reconhecimento e gratidão para com aqueles que, generosamente quiseram ajudar a levantar, no alto do Colcurinho, uma capela como testemunho da sua fé, da sua devoção a Nossa Senhora e do seu bairrismo.

Se é verdade que muitas centenas de pessoas ouviram o nosso apelo e pressurosas vieram trazer as suas ofertas, animadas do mesmo espírito, impelidas pelo mesmo fervor e ansiosas de cooperar numa obra de amor a Nossa Senhora, também é verdade que, sem o auxílio generoso de algumas pessoas, não seria possível levar a efeito uma obra que, não sendo muito grande, fica bastante cara, atendendo ao local onde é realizada.

Por isso com bastante satisfação publicamos hoje os nomes daqueles que ficam inscritos nos livros da Irmandade como *irmãos benfeitores*.

Comendador Manuel Rodrigues Lagos, residente em Lisboa;
Ex.^{ma} Sr.^a D. Carlota Maria Elvas Soares Pina, residente em Penamacor;
Ex.^{mo} Sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes, de Alvoco de Várzeas;
Ex.^{mo} Sr. Agostinho Mendes Duarte, residente na América do Norte;
Ex.^{mo} Sr. José Marques de Brito, residente no Rio de Janeiro;
Ex.^{mo} Sr. Adelino Augusto de Moura, do lugar do Goulinho;
Ex.^{mo} Sr. João Gonçalves Matoso, residente no Rio de Janeiro;
Ex.^{mo} Sr. Manuel Afonso, residente no Brasil;
Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Tavares de Brito, Aldeia das Dez;
Ex.^{mo} Sr. Manuel Moreira, de Aldeia das Dez e residente na América;
Ex.^{mo} Sr. Manuel da Cruz Barreto, de Cadima e residente no Brasil;
Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Emília Cabral Metelo, de Oliveira do Hospital e residente em Lisboa;
Ex.^{mo} Sr. José Nunes d'Oliveira Santos, do Brasil e residente em Lisboa.

Piodão e o seu telefone

Continuamos a insistir pela instalação do telefone no Piodão.

Dissemos há bem pouco tempo na imprensa que, no concelho de Arganil havia três sedes de freguesia que ainda não beneficiavam desta via de comunicação, entre as quais o Piodão. Hoje, felizmente, já não podemos manter as nossas afirmações, pois, muito em breve, duas freguesias vão beneficiar deste indispensável melhoramento.

Por isso, só nos fica o Piodão, isolado, entre serras, sem os seus habitantes poderem apreciar as vantagens que esta via de comunicação proporciona em certas alturas, principalmente, em horas de aflição. Por consequência, apelamos para a Junta de Freguesia do Piodão, para a Câmara de Arganil, para os habitantes de toda a freguesia, para todos os queridos

conterrâneos e amigos e finalmente para todas as pessoas de boa vontade, a fim de se pôr mãos à obra, tratando de se iniciar as negociações com a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, para que no mais curto prazo possível, se proceda à montagem do telefone na freguesia mais pobre, mais atrasada e mais esquecida do concelho.

A quantos se recordem de ter lido os nossos apelos habituais, chamando todos os filhos da freguesia a unirem-se no sentido de trabalharmos pelo progresso do torrão natal, talvez pareça já coisa ociosa esta exortação. No entanto, supomos que, estas iniciativas — são bem merecedoras de todo o incentivo e auxílio por parte da-

(Continua na 2.^a pág.)

Anda a ser alargado o recinto do Santuário

Uma das grandes necessidades do Santuário e que dia a dia mais se faz sentir é a falta de um parque de estacionamento de automóveis para os dias das grandes festas e romarias.

Hoje uma grande parte dos romeiros e forasteiros já não vem a pé como noutros tempos. Utiliza grandes e confortáveis camionetas ou luzidos automóveis que tiraram um pouco de poesia e espírito de sacrifício e penitência e enchem o recinto de insuportável barulho. Mas é uma realidade, há que contar com ela e tratar de arrumar os numerosos veículos motorizados em local onde não prejudiquem o trânsito de muitos milhares de pessoas.

Felizmente este problema vai a caminho de boa solução, graças à boa vontade do Ex.^{mo} Sr. Dr. António Vaz Pato, de Galizes, que cedeu uma boa parte da mata de eucaliptos que possui junto aos muros do Santuário, na parte de trás das capelinhas.

Para que fique um grande largo precisamos de fazer um grande muro de suporte junto à estrada florestal. Nessa altura necessitamos dos bons

serviços da Ex.^{ma} Câmara de Oliveira do Hospital.

Como nesta data os recursos do Santuário são poucos, limitamo-nos a desbastar algumas árvores, a tirar o muro de vedação e assim já haverá lugar para alguns centos de carros.

Quando os Serviços Técnicos da Ex.^{ma} Câmara mostrarem as suas habilidades e os auxílios do Estado vierem, então ficará coisa grande e linda.

É uma questão de tempo e paciência.

Nós confiamos em que a Câmara de Oliveira ainda nos há-de ajudar, pois certamente terá muito prazer em valorizar um dos mais belos locais do concelho e sem dúvida há-de sentir um certo orgulho em ter dentro dos limites da sua jurisdição o mais afamado Santuário das Beiras.

Mas se nos dessem licença queríamos pedir à Ex.^{ma} Câmara que não demorasse a sua colaboração porque a vida corre veloz, os tempos passam e não é de aconselhar deixar para tarde o que se pode fazer mais cedo. É questão de boa vontade e disposição.

É uma obra meritória ajudar quem quer trabalhar.



TANQUE DA PINHA, UM DOS MAIS LINDOS DO JARDIM

Conversando

— Com licença, compadre Crisóstomo, cá vou entrando pela casa dentro.

— Pois faça favor de entrar, já sabe que nos dá muito prazer com a sua visita.

— Então como vai a vida?

— Não vai bem, compadre João. Ainda há pouco cheguei das minhas vinhas e vê-se tudo muito seco. Diz o rifão que Fevereiro quente traz o demónio no ventre e não chovendo em Fevereiro, nem bom prado nem bom celeiro. O Fevereiro quere-se molhado, para dar pasto ao gado.

— Já o meu avô também assim dizia: compadre, mas agora são outros tempos, anda tudo fora dos eixos e como nós com as nossas lamúrias não endireitamos isto, vamos ao assunto que hoje me cá traz.

— Pois faça favor de dizer, se eu souber ou puder...

Estrada das Pedras Lavradas

Segundo nos consta, vai ser um facto a abertura da estrada desde a Vide às Pedras Lavradas que encurtará a distância entre a Covilhã e Coimbra.

Os dezoito quilómetros que é preciso abrir vai custar uns dezoito mil contos, ou seja mil contos cada quilómetro, e é muito provável que os trabalhos ainda comecem no corrente ano.

Sendo assim a Ponte das Três Entradas ainda vai ter um grande movimento e para os peregrinos que vêm da Beira Baixa para a Senhora das Preces fica encurtada a distância em muitos quilómetros.

Piódão e o seu telefone

(Continuado da 1.ª pág.)

queles que se prezem de ser bons bairristas e filhos dedicados à freguesia que os viu nascer.

Dada a complexidade, cada vez maior, dos fenómenos económicos temos, necessariamente, de concluir que só a união de todos é que pode contribuir, através de uma maior produtividade, para assegurar aos povos um nível de vida mais elevado.

Na verdade, não bastam apenas as qualidades de audácia, dinamismo e imaginação dos governantes; torna-se também necessário a nossa união, trabalhando todos no mesmo sentido para o mesmo fim.

Com efeito, portanto, é necessário prestarmos uma vez mais o nosso auxílio à junta de freguesia do Piódão, a fim de esta diligenciar, junto da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e das entidades Oficiais para resolverem o problema a que nos estamos reportando.

Por nossa parte, desde já estamos prontos a prestar o nosso auxílio, embora modesto, aos membros da referida junta de freguesia, desde que eles o solicitem, e, também estejam decididos a trabalhar com energia e boa vontade e a fazer um pouco de sacrifício, como é seu dever, em benefício da freguesia que administram, e no seu próprio interesse e no de todos nós.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1952

Antonino Lourenço Pacheco

— Como o compadre Crisóstomo sabe, estamos no tempo da desobriga. Eu, como não sou nenhum abusante também quero ir despejar o saco. Mas lá o Luiz das Tapadas diz-me que basta que a gente se confesse a Deus, porque a confissão foi inventada pelos padres e tantas parvoíces disse que me deixou o miolo feito em água.

— Olhe, compadre João, pelo andar do carro já se vê quem lá vai dentro.

Como é que o Luiz das Tapadas pode dizer bem da confissão se ele vive contra as leis da Igreja? A ele convém-lhe dizer tudo o que quer para se justificar. Dizer que a confissão é invenção dos padres é asneira de grosso calibre. Foi instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo e deixe-me dizer-lhes que é uma das melhores provas da sua sabedoria infinita, é o melhor remédio deixado aos cristãos.

Ele veio salvar o homem e é pela confissão que ainda hoje continua a sua missão redentora.

— Mas, olhe lá, não bastaria que cada um se confessasse a Deus?

— Mas não foi assim que Nosso Senhor fez e Ele lá tinha as suas razões. Como é que nós tínhamos a certeza de sermos perdoados? Quem nos havia de aconselhar ou repreender? E Nosso Senhor que conhecia a nossa fraqueza deu aos seus ministros o poder de perdoar os pecados para que eles depois de conhecerem as nossas faltas nos possam dirigir. Portanto, compadre, não dê ouvidos a esses que dizem mal da confissão, porque se formos a ver só aqueles que não querem mudar de vida e querem viver cometendo todas as maldades é que se levantam contra ela.

— Eu também assim penso, compadre, mas a gente sempre aproveita com as suas lições.

— Quando quiser... Estou sempre às suas ordens.

— Muito obrigado e até à primeira.

Três testemunhas insuspeitas

1.º — Henrique VIII, antes de cair nos seus tremendos excessos defende a confissão com estas palavras, duras como calhaus: «Se não visse na Sagrada Escritura e nos livros dos Padres da Igreja a doutrina da confissão, bastar-me-ia apenas ver como ela tem sido praticada pelos povos cristãos em todos os séculos, para me convencer que não é uma invenção humana, mas sim uma lei divina».

2.º — O grande Leibnitz, que também foi protestante, protesta com estas palavras amargas como o fel e... doces como o mel.

«Eu considero um confessor piedoso, grave e prudente como um poderoso instrumento de Deus para a salvação das almas, porque os seus conselhos servem para dirigir os nossos afectos, para assinalar os nossos defeitos, para restituir o que foi roubado, para reparar as injúrias cometidas, dissipar as dúvidas, reanimar o espírito abatido, para curar ou ministrar as doenças da alma...»

3.º — Voltaire, aquele ímpio francês, teve um dia este desabafo de consciência: «Não há talvez instituição mais útil que a confissão. A maioria dos homens sentem naturalmente remorsos, depois de caírem em grandes crimes. Se há coisa que os console na terra é poderem reconciliar-se com Deus e consigo mesmos.»

Não é preciso pôr mais na carta.

Assinaturas pagas da

«Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura por um ano os senhores:

Francisco Lobo Fidalgo, Parente, dois anos; Viriato Gouveia, de Aldeia das Dez; Eugénia Costa, de Aldeia das Dez; Agostinho Alves de Campos, de Torrozel; D. Laura Amaral, de Aldeia das Dez; Ernesto Andrade, de Vendas de Galizes; Sebastião Dias Bailão, Alvoco de Várzeas; D. Maria Manuel Ferrão da Cruz; D. Augusta Mendes Madeira; António Monteiro Jorge Gouveia, de Vila Cova; Aníbal de Sousa, Santa Ovaia; António Francisco Gomes Rolo, pagou dois anos, Cadima; D. Eugénia Pereira da Gama, Casarias; Genesio Dias de Oliveira, Aldeia das Dez; Diamantino Filipe, da Relva Velha; Albano Dias Fontes, Chão Sobral; António Gabriel dos Santos, de Aldeia das Dez; D. Maria das Dores Ferreira, Vide; Belarmino Baptista, dois anos, Peso, Tortozendo; P.º António Marques Freire, dois anos, Tábua; Serafim Moreira, Chão Sobral.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

José João Mendes, de Aldeia das Dez; D. Guilhermina Marques Fernanda; João Nunes Alexandre, dois anos, de Lisboa; D. Gracinda Dias Mendes, Brasil.

Com 20\$00 como benfeitores pagaram os senhores:

Sebastião da Costa Branco, de Oliveira; Manuel de Figueiredo Mendes, do Agrual; Dr. António Vaz Pato, Galizes; José Madeira Teles, Coitena, Oliveira do Hospital; D. Maria Elisa Ferreira, Lisboa; Engenheiro António Oliveira Mendes, Galizes; José Bernardo Figueiredo Lobo, Lisboa; D. Inácia Teles Madeira Diniz, Lagares da Beira; D. Elisa d'Ascensão Barros e Silva, Lourosa; Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços; José Firmiano Madeira, Oliveira do Hospital; D. Maria da Assunção Diniz, Pomares; António Francisco do Nascimento, Pomares; António de Moura, Azere; Dr. Vasco Gouveia Jorge Ramos, Lisboa; D. Ana de Vasconcelos, Coimbra; P.º António R. Esculcas, Vendas de Galizes; António Alves da Fonseca, do Barril.

Com 100\$00 pagou o Sr. José Nunes Oliveira Santos cinco assinaturas de pessoas de família.

Anedotas

O mestre: — Quantos e quais os eclipses que se podem dar entre nós?

O discípulo: — Três: eclipse da lua, do sol e dos ladrões.

O mestre surpreendido: — Dos ladrões? Quem te ensinou isso?

O discípulo: — Li ontem num jornal que dizia assim textualmente: «Quando a polícia chegou, os ladrões tinham-se eclipsado».

No tempo de el-rei D. João III um indivíduo chamado Marcos Mendes deu umas pancadas noutra, e sendo perseguido por um alcaide chamado Gallo fugiu para dentro duma igreja, onde, pegando-se a um altar de S. Gonçalo, gritou ao alcaide.

— Na casa de Gonçalo mais pode a galinha do que o galo.

Porque sofrer?

Ora, porque assim é a vontade de Deus. O sofrimento entrou no mundo pelo pecado e é justiça e misericórdia. É justiça, porque temos necessidade da dor para nos purificarmos e pagarmos a dívida imensa de nossos pecados. Não houvesse o homem pecado, não teríamos o sofrimento. Mas, o sofrimento é uma grande misericórdia divina. Sem ele muitos nunca se haviam de salvar. Por ele se conhece melhor a vida, se pensa mais na eternidade. O sofrimento é uma escola de santidade. No gozo, na riqueza, na prosperidade o homem orgulha-se e esquece-se de Deus e da vida eterna. A dor é uma lição terrível, mas faz tanto bem! Se fôssemos sempre felizes, se não houvesse uma contrariedade, uma amargura na vida, que seria de nós? Não olháriamos para a outra vida. Não conheceríamos estes mundos novos que são os do sobrenatural. Vede quanto brilha o Sol. Só vemos e sentimos o Sol. Vem a noite. O mundo submerge-se nas trevas, mas vêem-se as estrelas, e os espaços infinitos povoam-se de astros que a luz do dia não nos permite ver. Como é belo um céu estrelado! Todavia, só o podemos ver nas trevas da noite. Assim é a nossa vida. Para conhecermos estes céus majestosos da graça, da bondade e do amor, para conhecermos melhor a Deus, é mister uma noite, a noite do sofrimento, a noite da dor. Então aprenderemos que há novos mundos e não nos deixaremos seduzir tanto pelas ninharias e misérias desta vida.

O sofrimento é um bem, é uma graça. Se compreendêssemos bem a dor!

Porque sofrer? Para conhecermos melhor o nosso destino e a nossa eternidade, para aprendermos melhor a viver.

Migalhas de doutrina

Para fazer uma comunhão bem feita são necessárias quatro coisas:

1.º estar em graça com Deus, quer dizer, ter a consciência limpa de todo o pecado mortal.

2.º estar em jejum natural;

3.º saber e pensar o que se vai receber, isto é, aproximar-se de Nosso Senhor Jesus Cristo na Eucaristia com fé viva, com ardente desejo e profunda humildade;

4.º ir decentemente vestido com respeito e devoção.

Procurar fazer a comunhão santamente.

Nunca se deve comungar sem nos prepararmos e sem fazermos acção de graças. É um acto de temeridade recebermos o Senhor sem nos prepararmos e seria uma descortezia depois de o termos recebido não rezarmos algum tempo ou sair apressadamente da Igreja.

Portanto, depois de comungar devemos rezar sempre algumas orações durante algum tempo e só depois é que nos levantamos.

Acusada de nove crimes de morte

Uma mulher de meia idade, compareceu no tribunal de justiça duma antiquíssima cidade francesa, acusada de ter envenenado com arsénico, dois maridos, uma sogra, duas cunhadas, dois primos, uma tia e um amigo da família.

Quando se não tem amor nem temor de Deus é possível chegar a todos os abismos e praticar todos os crimes.

É por isso que a Religião bem vivida é a grande alavanca do mundo.

Os toureiros

também têm um Santo Padroeiro

Trata-se, nem mais nem menos, de S. Pedro Regalado ou S. Pedro de Valladolid, convertido em patrono tutelar da arte taurina. Assim o resolveram por unanimidade os toureiros, reunidos em assembleia da sua agremiação. Não têm os sapateiros o seu S. Crispim? E os actores espanhóis não têm o seu S. Ginez? E os lavradores o seu Santo Isidro? E não têm os médicos, por patronos, S. Cosme e S. Damião, irmãos? Pois estes Santos, rigorosamente patronos de classes ou de profissões, podem equiparar-se aos que de algum modo estão relacionados com outros ofícios.

Um dos seus milagres foi o mesmo que se deu com Santa Cacilda, a filha do rei mouro, que viu transformada em flores a carne que, oculta no seu hábito, levava para os pobres. Mas o mais famoso de todos e que toda a gente conhece em Valladolid é este que o promove agora o patrono taurino. Ia um dia o santo pelos campos de Simancas quando lhe saiu no caminho um touro, fugido de uma pastagem e que tentou submetê-lo. O santo, longe de se afastar e de fugir, deteve-se, estendeu a mão à fera, dizendo-lhe: «Está quieto, pateta». E o touro ficou imóvel, dobrou-se sobre as patas dianteiras enquanto o santo lançava a bênção às hastes do animal e prosseguiu o seu caminho. Não sabemos se os anjos nas suas celestes mansões tocariam as suas músicas. Outra versão do caso assegura que a pessoa do santo foi levantada no ar por cima do touro e transportada por anjos até que o animal se perdeu de vista.

Não só, porém, a sua vida terrena, mas também a sua vida sobrenatural se viu envolta no prodígio. Tinham decorrido já trinta e cinco anos sobre a sua morte quando a rainha Isabel foi visitar o seu sepulcro, desejosa de possuir uma relíquia do santo varão. Obtida licença do padre prior, procedeu-se à operação de cortar uma mão do bendito corpo, e nisto começou a sair tanto sangue da incisão que a illustre soberana empapou nele o seu lenço.

O milagre foi tão sensacional que logo foi considerado como um dos mais importantes para os efeitos da sua canonização. S. Pedro Regalado foi beatificado no ano de 1683 e canonizado em 1746, por Benedito XIV. Valladolid recorda e homenageia o seu filho insigne com cerimónias religiosas e profanas no dia 13 de Maio, que é a data da sua festa. Como coisa antiga, existe ali a Confraria do Regalado que propaga o culto do santo da cidade. Os toureiros têm agora já um bom santo a quem se podem encomendar. Que ele os proteja das colhidas e outros reveses.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes — 10\$00
Assinantes benfeitores — 20\$00
Estrangeiro — 20\$00

Várias notícias

Os círculos religiosos, baseando-se nos últimos elementos oficiais sobre a posição da hierarquia católica no Mundo, anunciam que estão presos ou impedidos de exercer as suas funções, com bispos em doze países onde o catolicismo é perseguido pelos comunistas.

Na China, há um cardeal impedido de desempenhar as suas funções e estão presos ou foram expulsos 44 bispos; na Checoslováquia três foram impedidos de exercer o seu ministério e três outros foram deportados; em Dantzig um bispo está afastado dos fiéis; na Estónia, na Lituânia e na Letónia estão presos dois bispos, dois foram deportados e três afastados; na Roménia, todos os bispos, em número de nove, estão na cadeia; na U. R. S. S. estão presos três bispos, há mais de vinte anos e cinco foram deportados; na Hungria dois bispos, entre os quais o cardeal Mindszenty, encontram-se presos. Um morreu no cativeiro; na Albânia só um membro do Episcopado se encontra livre; dos restantes seis, desconhece-se o paradeiro.

Os comunistas odeiam os padres e os bispos porque são eles a maior barreira às suas doutrinas.

— Chocaram dois aviões da marinha durante um voo de treino, perto de Rockport em Corpus Christi (Texas). Morreram os seis ocupantes dos dois aparelhos, dois instrutores e quatro alunos-pilotos.

No ar também haverá curvas?

— Dizem de Washington, que o departamento da Defesa tenciona passar encomendas de material de guerra, no valor de quinhentos a seiscentos milhões de dólares às indústrias da Europa Ocidental, antes de 30 de Junho de 1952.

Tanto dinheiro empregado para destruir a vida.

— Na Virgínia Ocidental foi inaugurada, no dia 1 de Março, nova máquina que substitui, numa operação automática e continua, todo o trabalho manual dos mineiros, desde a perfuração dos veios de carvão até à colocação dos explosivos, extracção do carvão e carregamento do mesmo nos dispositivos de transporte para a superfície. A máquina foi desenhada por uma comissão criada para esse efeito, há três anos, por iniciativa dos dirigentes da extracção. Afirma-se que diminuirá dez a quinze por cento as despesas de exploração, aumentando para o dobro a rapidez da extracção. Entre as características desta máquina, salienta-se a de extrair com a mesma facilidade, os carvões rijos que se apresentam em camadas delgadas e os carvões friáveis em camadas espessas.

Mais uns tantos que são para o desemprego.

— O lavrador Kumajiro Tayama, de 95 anos, e sua mulher Haru, de 94, proclamam nunca ter tido uma questão em oitenta anos de vida de casados.

Ambos têm esplêndida saúde e o marido trabalha às vezes voluntariamente para a comunidade da aldeia reparando estradas enquanto a mulher faz o governo da casa e tricote.

— Houve de 93.000 mortos e 9.000.000 de feridos, os Estados Unidos, em consequência de acidentes, durante o ano passado. Os acidentes em estrada causaram, à sua parte,

37.500 mortes, o número mais alto registado nos últimos anos.

— Duas companhias farmacêuticas da cidade de Nova Iorque anunciaram ter descoberto, ao mesmo tempo, um novo remédio antituberculoso, que deve estar à venda na América na próxima Primavera.

O comissário dos Hospitais da cidade de Nova Iorque, dr. Marcus Kogel, afirmou que os resultados tinham sido encorajadores mas salientou que a utilização do medicamento está ainda em fase experimental.

— Acossados pela neve e pela fome, os lobos descem ao povoado e fazem-no, atrevidamente, em pleno dia. Assim, no lugar de Roço, Britelo, uma daquelas feras atacou duas cabras, sem se preocupar com a presença da pastora, — uma pobre mulher que só tinha de seu aqueles dois animais. E um deles foi devorado à vista da dona, sem se atarantar ou «comover» com os gritos de socorro da pobre mulher.

A caminho de Guadramil para Rio do Mar, próximo desta povoação, o rev. Francisco Pereira da Silva, que seguia a cavalo, viu-se em apuros para fugir a cinco lobos que, além de morderem as pernas da montada, devoraram o cão que acompanhava aquele sacerdote.

— Um cabelo provocou a prisão de uma porteira na legação iraquiana, em Paris.

Marie Lievin, de 58 anos, foi presa, depois de o cozinheiro da legação, Robert Piaut, encontrar um cabelo preso na dobra do envelope de uma carta que tinha recebido. Uma análise demonstrou tratar-se de um cabelo da porteira. Interrogada, confessou que abria regularmente a correspondência, mas desmentiu que fosse espia.

— Heinz Arntz, de 52 anos, estabeleceu um novo máximo mundial de tocar piano continuamente, com 220 horas.

Fumou cerca de 1.000 cigarros, bebeu seis quilos de café e comeu 150 maços de pastilhas de hortelã pimenta. Se lhe dessem isto de penitência certamente não o fazia.

— Pio X, o «Papa camponês», que morreu pouco depois de rebentar a primeira guerra mundial, pode vir a ser declarado santo no próximo ano, depois de ser beatificado por Pio XII, no ano passado.

O corpo de Pio X foi reconhecido há dias por mons. Salvatore Natucci Promotor da Fé. Está perfeitamente intacto e foi vestido com nova batina branca, roquete, capa, cruz peitoral, e o anel que Pio X usava em vida foi colocado no anelar da mão direita. Assim vestido, com os trajes pontifícios, os restos mortais do Bem-Aventurado ficarão patentes aos fiéis por detrás de um gradeamento de bronze doirado.

Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.

Tempo de penitência

Tempo de oração

Nosso Senhor dá-nos neste Evangelho o exemplo da vida que o verdadeiro cristão deve ter, principalmente, durante a Quaresma... É um tempo de recolhimento, instituído pela Igreja para honrar os quarenta dias que Jesus passou no deserto, jejuando, orando e vencendo o demónio...

Devemos imitar este modelo divino e viver santamente na Quaresma, considerando-a, como um tempo de oração, de penitência, de luta e de santificação.

Consideremos Jesus no deserto, oremos com Ele, façamos penitência e combatamos com Ele, vivamos duma maneira digna d'Ele, frutificando em toda a espécie de boas obras... Tornemo-nos dignos de ressuscitar com Ele para gozarmos da Sua presença no céu, por toda a eternidade.

Santifiquemo-nos pela recepção frequente dos Sacramentos da Penitência e Eucaristia que são a fonte de toda a santidade; pela assistência à Santa Missa e audição da palavra de Deus; pela leitura e meditação de bons livros. *O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.*

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO
de
NOSSA SENHORA
DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

O que diz Frei Agostinho
de Santa Maria sobre
a Senhora das Preces

(Continuado da 4.ª pág.)

grande e espaçosa e uma das melhores daquelas partes), muito aumentada não só em obras de pedra e cal, mas em muitas e ricas alfaias, preciosos ornamentos e em muitas casas de romagem, aonde os devotos e peregrinos descansam.

A Imagem da Senhora é muito pequena, porque não tem mais de palmo e meio de estatura; está com grande veneração e resguardo recolhida em seu sacrário de vidraças.

A igreja está toda revestida das memórias e insígnias das maravilhas e prodígios que tem obrado, que como trofeus publicam as vitórias que há alcançado contra a morte e enfermidades. É a Senhora assistida de um capelão e de um Eremitão perpétuamente que ainda com grande zelo do culto da Senhora e do aceio do seu altar. É anexa esta Casa da Senhora à freguesia da Aldeia das Dez ou da Serra; a Igreja é toda azulejada. Os eremitãos edificaram junto à Casa da Senhora várias Ermidas da Paixão; e descobriram água com que lhe fizeram um formoso chariz de pedra.

(Santuário Mariano, Livro II — Título LVII — Pgs. 517 e 519 — Ano de 1712).

Capela do

Colcurinho



ALÇADO PRINCIPAL

Tenho a dar aos meus bons e prezados amigos e aos grandes devotos de Nossa Senhora das Preces uma *grande nova* a qual encherá de alegria todos os corações. Sim mas ainda não é hoje. Basta só dizer-lhe por agora que a capela da Senhora do Colcurinho vai ser acabada graças aos lindos olhos de Nossa Senhora que atraem os olhares e os corações dos seus devotos...

«Pedi e recebereis, batei e abrir-se-vos-á». São palavras do Evangelho, por isso divinas e por isso mesmo infalíveis. Pedi e vou recebendo. Bati a muitas portas e vão-se abrindo até aquelas que eu julgava fechadas a sete chaves e afezrolhadas com trinta ferrolhos.

Ninguém duvida que esta obra me tem dado muitos cuidados, me tem custado muitos sacrifícios e por ela tenho dado muitas passadas. Mas a obra vai... e é isso o que importa, e por isso mesmo darei por bem empregadas todas as passadas e canseiras.

O Santuário da Senhora das Preces há-de ressurgir das próprias ruínas e dentro de meia dúzia de anos será o mais belo centro de turismo e de atracção do centro de Portugal e do coração das nossas Beiras.

Estava abandonado, era esquecido mas hoje já tem muitos e dedicados amigos. Nas arcadas do Terreiro do Paço já se fala e escreve o nome da Senhora das Preces. O resto é questão de tempo.

De vez em quando recebo cartas laudatórias de muitas pessoas e de muitos amigos. Os louvores não me fazem melhor, mas quando vêm acompanhados de notas, ou de vales ou de cheques dão-me um pouco de estímulo;

Festa de Nossa Senhora

no dia 25 de Março

Conforme o costume dos anos anteriores, haverá na igreja de Nossa Senhora das Preces missa rezada, no dia 25 de Março, às onze horas.

Visitante ilustre

Acompanhado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Vasco de Campos, esteve no dia 24 de Fevereiro na Senhora das Preces, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Bissai Barreto, de Coimbra. Sua Ex.^a que foi também ao mirante de Santa Eufémia regressou a Coimbra encantado com os lindos panoramas que dali se disfrutam.

dão-me a certeza de que a obra estava no pensamento de todos e por isso a obra não é minha, mas sim do coração de todos os portugueses. Aí vai uma para amostra:

Senhor Padre Brito:

Ilustre criador e... «Semeador do Times» do Colcurinho.

Aqui se registam à boamente 50\$00 com a seguinte aplicação: 20\$00 para

assinatura de dois ciclos publicitários da nossa gazeta; 30\$00 para a aquisição de um mosaico destinado ao piso da «Capela do Ermo».

Com apreço pelo dinâmico entusiasmo que devota à sobrevivência do já histórico Santuário da Senhora das Preces os melhores cumprimentos.

COSTA BRANCO

Casa de S. Sebastião, Vila Nova de Oliveirinha.

O que diz Frei Agostinho de Santa Maria sobre a Senhora das Preces

A nossa experiência nos mostra o quanto Maria Santíssima se paga dos títulos com que a invocamos em nossos apertos e necessidades; e porque ela sempre está rogando por nós a seu amoroso filho para que em todas nos assista e remedeie por isso lhe vem muito ajustado a esta Senhora o título das Preces, porque tudo quanto pede alcança.

Os mais Santos (como diz Godfrido) pedem ao Senhor e rogando alcançam. Mas a Virgem Senhora como império de mãe tudo o que quer pede com confiança e não duvida de o conseguir.

No termo de vila de Avó, uma das que pertencem ao condado de Arganil, e de sua jurisdição e de donde o Bispo de Coimbra é Alcaide-mór, em a freguesia da Aldeia das Dez se levanta uma terra, bem nomeada naquelas partes por sua eminência e com o nome de Colcurinho. É esta terra tão alta que parece querer competir com as estrelas; porque sobrepuja muito à altura das nuvens, as quais se vêem ordinariamente muito mais rasteiras. E assim dizem que dela se vê a cidade de Lisboa, que lhe fica distante algumas cinquenta e cinco léguas; mas quando o não seja porque parece impossível, serão os seus horizontes e é tão cortada esta Serra pela parte do rio Ave, que lhe fica abaixo quase uma légua de profundo, porque se não divisam os homens, antes uns grandes pedregalhos que lhe ficam no mesmo rio, tamanhos como navios, parecem aos que estão no alto da Serra umas castanhas.

Nesta serra apareceu uma milagrosa imagem da Rainha dos Anjos,

a que uns dão o título da mesma serra, invocando-a Nossa Senhora do Colcurinho; outros lhe dão a invocação de Nossa Senhora das Preces. Sem dúvida pelas continuas, com que todos a rogam e lhe pedem a sua poderosa intercessão em seus trabalhos e necessidades. E como a acham sempre propícia, justamente lhe apropriam este título, pois mostra que se obriga muito dele.

A forma com que esta Senhora apareceu não consta; mas tem-se por tradição constante fora a uns pastorinhos, porque à altura daquela Serra só estes podem lá ir com ocasião de apascentarem os seus gados.

Também não consta do tempo e ano em que apareceu e desta falta de notícia me confirmo a ser muito antigo o seu aparecimento.

Quando a Senhora apareceu, deram parte os pastorinhos, que descobriram este precioso tesouro, o que seria com suma alegria ao pároco da Aldeia das Dez, o qual considerando a altura daqueles riscos e o inacessível da serra, resolveu com seus fregueses o trazê-la para a sua Paróquia que é dedicada ao Apóstolo S. Bartolomeu, para o que se dispuseram logo com toda a deligência. Porém na sua maior alegria se acharam frustrados porque como a Senhora queria ser venerada na mesma serra, primeira e segunda vez fugiu da igreja para o primeiro sítio. À vista de lhes significar naquelas fugas que a sua vontade era estar na serra lhe edificaram nela uma edícula. Mas como não se podia lá ir, a mudaram depois para outra que se lhe

Cortejos de Oferendas

Estão na ordem do dia os cortejos de oferendas a favor dos hospitais, misericórdia a lançar as suas bênçãos roquiais, etc., e com óptimos resultados.

Ainda há pouco nos chegaram vários jornais com notícias de um cortejo de oferendas realizado em Condeixa que rendeu 200 contos.

Seria interessante e sumamente proveitoso realizar um cortejo de oferendas a favor do Santuário da Senhora das Preces, no qual poderiam tomar parte todas as freguesias do concelho.

A Nossa Senhora das Preces lá está no seu trono, com seu manto de misericórdia a lançar as suas bênçãos sobre todas as nossas freguesias, e se ela tem mostrado sempre que é nossa mãe, importa que mostremos que somos seus filhos... não por palavras, mas sim por obras valorosas «que da lei da morte nos libertem» como diria o nosso Camões.

Em cada freguesia poderia organizar-se uma comissão para este fim.

Aí fica a ideia.

Aldeia das Dez

CEMITÉRIO — Não há maneira de ser inaugurado o novo cemitério. Ali deve andar inquiço ou bruxedo. As obras não há maneira de serem acabadas e aprovadas, apesar dos bons esforços da Junta da Freguesia. É uma necessidade entrar ao serviço porque o velho já está muito velho e cheio de mais.

CASAMENTOS — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o casamento do sr. Henrique dos Santos, de Alvoco de Várzeas com a menina Lídia da Conceição, do lugar do Avelar. Também realizaram o seu casamento António Lourenço e Maria Amélia, ambos do lugar do Goulinho. Que sejam muito felizes.

CONFISSÕES — Os dias destinados para o cumprimento da confissão e comunhão por desobriga nesta freguesia são os dias 17 e 18 do corrente mês de Março.

fez em sítio mais largo e acomodado, ainda que fosse na mesma serra, com tanto que o terreno fosse capaz; mas que ficasse mais fácil a todos o pudermos buscar e venerar a Senhora.

Depois com suas muitas maravilhas que obrava, foi crescendo de dia a dia a devoção nos povos e assim resolveram seus devotos a que se lhe edificasse uma Casa muito grande (que é a que hoje vemos) e capaz de entrarem todos.

Fundou-se esta junto à Póvoa de Vale de Maceira e de Pomares nas faldas da mesma serra, aonde ainda que o sítio é montanhoso e agreste; porque nele não havia água, nem terra em que se pudesse plantar uma árvore, e está cercado de matos silvestres como estevas, orges e outros matos desta qualidade, contudo dava lugar a uma larga edificação e assim podem buscar a Senhora mais facilmente.

É hoje esta Casa uma das maiores romagens de toda a Beira e o Santuário mais frequentado de toda ela. E assim pela grande piedade com que fiéis servem à Senhora com suas esmolas, se vê aquela igreja (que é magnífica, muito

(Continua na 3.ª página)